

DIÁLOGO/ ENSINO/APRENDIZADO DO ALUNO EJA NO MUNICÍPIO DE ACARAPE/CE

Maria do Socorro Lopes da Silva ¹
Luana Mateus de Sousa ²
Elcimar Simão Martins ³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva discutir atividades desenvolvidas em círculo freireano nas concepções dos docentes como estratégia utilizada de desenvolvimento do ensino e aprendizagem no ensino da Educação de Jovens e Adultos da Escola Francisco Rocha Ramos em Acarape-Ce

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade assegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 no seu artigo 37: “será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade apropriada” (BRASIL, 1996, p.28).

Assegurado também na Meta 9 do PNE que acentua:

Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

Neste intuito a leitura e o diálogo nessa modalidade de ensino, não é menos complexa do que as demais modalidades, trabalhar a autoestima do aluno, alfabetização e o letramento são de extrema relevância, pois grandes são suas expectativas, seja de conclusão dos anos finais e ou do ensino médio, seja para uma aquisição de um diploma, para atender à exigência de um emprego, ou ainda para a realização de adentrar em uma universidade.

DESENVOLVIMENTO

Grande parte dos alunos sofrem exclusão da sociedade pela inexistência ou por possuir pouco domínio da leitura e da escrita, muitos se permitem a construção de conhecimento para

¹ Mestre em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sudentáveis - UNILAB, socorrolopes.mi@email.com

² Doutoranda em Ecologia e Recursos Naturais – UFC, lulu_matheus@hotmail.com

³Doutor em Educação - UNILAB, elcimar@unilab.edu.br;

amenizar ou sanar de vez essa dificuldade. No cerne dessa afirmação acentua CURY (2002, p. 07):

Num momento em que o direito ganha novos espaços e abre novas áreas por meio das grandes transformações pelas quais passa o mundo contemporâneo, é importante ter o conhecimento de realidades que, no passado, significaram e no presente ainda significam passos relevantes no sentido da garantia de um futuro melhor para todos. O direito à educação escolar é um desses espaços que não perderá sua atualidade.

É neste direito, que as lutas diárias e resistência se firmam no contexto escolar, principalmente no que diz respeito a modalidade EJA, pois estes sabem, que só através da educação, podem se libertar das correntes opressoras do sistema desigual e capitalista esmagador, primordialmente no atual cenário de tormentas no cenário político, econômico e educacional brasileiro.

A situação vigente nos faz refletir, reagir e sentirmos corresponsáveis. Assim, o docente deve assumir uma nova postura diante os desafios postos em sala de aula, que assegure o aprendizado de uma forma respeitosa. Diante desse cenário surge a seguinte inquietação: quais as concepções dos docentes sobre a prática de círculo freireano como estratégia de desenvolvimento do ensino e aprendizagem nas turmas de Educação de Jovens e Adultos em uma escola Municipal de Acarape-Ceará?

Nesse contexto, os professores são peças fundamentais nesse movimento de inclusão, proporcionando condições de interação dentro do contexto escolar, vislumbrando desenvolver suas potencialidades, para que dentro e fora dos muros escolares possam ter uma visão crítica e libertadora.

Uma sociedade de igual oportunidade, uma ressignificação favorável a uma vida digna, com certeza parece utópico, mas através do acesso ao conhecimento há a possibilidade de lutar para ocupar um espaço na sociedade e conseqüentemente no mercado de trabalho.

Diante do exposto, faz-se necessário que o docente, além de respeitar os conhecimentos e experiências de vidas dos discentes, valorizá-los e aproveitar todo esse aporte de conhecimento no contexto pedagógico, primando primordialmente pelo diálogo.

Neste sentido, uma aula promovida a base do diálogo, traz a reflexão de vivências e experiências permeado através da escuta ativa todos tenham a oportunidade de crescer na interação e na troca de conhecimentos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa orienta-se pela abordagem qualitativa, “[...] que não pode ser quantificado. Logo, trabalha com um leque de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais intenso das relações, dos processos e dos fenômenos” (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Para a coleta de dados na busca da compreensão sobre a temática abordada, utilizou-se de entrevistas com os docentes da EJA da Escola de Ensino Fundamental Francisco Rocha Ramos situada no município de Acarape, localizado no maciço de Baturité em torno de 54km da capital Cearense.

Para Lakatos e Marconi (1994, p. 195)

[...] o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista (...). A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.

Logo a pesquisa nos propiciou um novo olhar, partindo do enfoque do reconhecimento da prática do docente como um profissional aprendiz no que tange aos diálogos na busca de reflexões, delineando uma ponte entre suas práticas didáticas e os elementos relacionados ao círculo freireano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada em uma turma de EJA III e IV – correspondente aos 6º e 7º, 8º e 9º anos finais – da Escola Pública Municipal Francisco Rocha Ramos, situada no centro da cidade de Acarape, estado do Ceará. Foi aplicado como instrumento de coleta de dados – uma entrevista aos professores que lecionam na EJA no lócus pesquisado.

O perfil dos professores pesquisados, destaca-se três do sexo feminino, todas graduadas e duas com especialização enquanto um do sexo masculino e ainda cursando a graduação em Matemática.

Ao realizarmos a pesquisa enfatizaremos a fala de três professores e para preservarmos a identidade dos sujeitos, vamos chamá-los de P1, P2, P3.

Ao indagarmos sobre a prática dos círculos nas aulas:

Aprendemos muito quando cada um coloca suas experiências de vidaP1.

Observo que os alunos mais jovens ficam atentos nas histórias dos mais velhosP2.

Há uma interação muito boa, é muito produtivoP3.

Destaca-se nas falas que no convívio dinâmico da escuta, também é construído um aprendizado, sendo um momento valoroso no crescimento dos discentes. Freire (1996) diz que “onde há vida, há inacabamento”, por tanto, é notório o desejo de aprendizagem, seja na construção do eu, a partir na construção do outro.

E ainda ao serem indagados sobre a importância do diálogo nas atividades interdisciplinares:

Facilita a interação independente das séries cursadas e das idades dos alunosP1.

É importante, pois cada um tem a chance expressar o seu pensamentoP2.

É importante para o aprendizado de todos, pois é na troca que todos crescem P3.

Ao expressar-se sobre os experimentos dos diálogos na EJA, demonstram a autenticidade na importância do círculo freireano, em proporcionar a igualdade nas diversas formas de possibilidades de aprendizado imbuídos nessa ação educativa.

Dando continuidade foi perguntado sobre o que o diálogo facilita ou dificulta na prática docente:

O diálogo sempre facilitou muito durante a minha vida profissional com os alunosP1.

Durante os meus anos de profissão é lógico que me exaltei em algumas situações, porém se eu tivesse optado pelo diálogo teria resolvido a situação mais facilmenteP2.

Se todas as pessoas dialogassem, tudo era resolvido de forma mais rápida e a compreensão seria bem melhor, por isso sempre optei pelo diálogo, seja na minha vida pessoal, seja na minha profissionalP3.

Neste contexto da docência, o chão da escola é sem dúvidas a prática docente que permeia a produção de conhecimento. Os contributos de Paulo Freire nas ações pedagógicas através do diálogo, possibilitando a reflexão e o entendimento, ficam explícitas nos pensamentos e sentimentos expressos nas falas dos docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se com o desenvolvimento desse trabalho que através de círculos de debates e reflexões sobre os mais variados temas e vivências, faz emergir um conjunto de novas possibilidades, enfatizando o diálogo que permeia os variados saberes e sobre tudo as atitudes.

Verificamos que o trânsito dialógico entre todas as turmas, proporciona a interação e o crescimento de turmas heterogêneas, com espaço para a reflexão, instigando-os a um fortalecimento das relações de inclusão, permitindo a captação de ideais e valores no processo educativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal nº **9.394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação - PNE**/Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2001.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional Brasileira**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª, ed.. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2004.